

ADESÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19.

Benjamin Franklin Lira de Araújo Junior¹
Letícia Rossetto da Silva Cavalcante¹
Abdon Salam Khaled Karhawi¹
Aline Bruehmueller Ale¹
Clovis Fagundes Filho¹
Danielly Alves Gobbi¹
Danieli Marques de Godoi¹
Maria Fernanda S. Ferreira¹
Mariana Nascimento¹
Luisa Franciscatto¹
Daniella Borges Dock²
José Eduardo de Aguiar-Nascimento³
Paulo Luiz Batista Nogueira⁴

Introdução

As adversidades oriundas do Covid-19 exigiram que a sociedade contemporânea adaptasse rapidamente a nova realidade que se instaurou no mundo. O reflexo disso é que a educação no país teve que se adequar, especialmente, nas áreas de ensino a saúde onde a medicina possui um papel significativo.

Diante deste cenário os mais variáveis recursos de aprendizagem foram utilizados com o auxílio de ferramentas e meios tecnológicos no intuito de dar segmento as atividades educacionais proporcionando compreensão e diferentes experiências aos discentes durante o período pandêmico.

Afinal, segundo Pedro Menezes “A forma de ensinar e de aprender pode acontecer de formas distintas a partir de perspectivas diferentes sobre o papel de educadores e educandos no processo de construção de conhecimento”¹, principalmente quando um momento tão crítico impõe necessidades de mudanças.

Pensando nisso tivemos que nos reinventar e reestruturar a forma de ensino em conjunto com a instituição por meio de metodologias ativas que se iniciou em um

1 Professores/Preceptores do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

2 Professora/Supervisora da Disciplina de Habilidades de Comunicação do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

3 Diretor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

4 Coordenador do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

ambiente exclusivamente virtual devido ao isolamento e após esse período mais delicado adotamos o sistema híbrido que envolveu aulas práticas e virtuais.

Descrição

A utilização do ensino remoto permitiu que no princípio os exames físicos no curso de medicina fossem realizados mediante imagens ilustrativas, vídeos com simulações realísticas, vídeo aulas gravadas e encaminhadas aos e-mails dos discentes, bem como vídeos conferências transmitidas em plataformas específicas que também foram gravadas e com livre acesso para os alunos.

Ademais, as avaliações ocorreram com a participação ao vivo dos acadêmicos as aulas online e a resolução de questionários no portal do aluno no site da universidade.

Posteriormente, com implementação do sistema híbrido na preceptoria foram redefinidos os fluxos, ou seja, subdividindo os grupos de alunos em quantidades menores e em horários diferentes para que fossem mescladas as aulas virtuais e práticas.

Pois bem. Foi notória a importância do uso das tecnologias educacionais a distância para promover acessibilidade e continuidade do ensino durante a pandemia, contudo, percebi também certas dificuldades de concentração dos acadêmicos nas aulas online até a adaptação.

E com o retorno das aulas presenciais as abordagens semiológicas ficaram um tanto comprometidas, mas, nada que não pudesse ser trabalhado e melhorado com a retomada das aulas práticas que possui o seu valor.

Conclusão

Enfim, os métodos empregados produziram resultados satisfatórios com o dinamismo entre instituição, professores e alunos, embora, a aplicação de algumas metodologias seja mais trabalhosa, como por exemplo a híbrida na área da preceptoria cuja repetição continua do mesmo assunto abordado pelos docentes gera certa fadiga, todavia, não podemos negar que os mecanismos aplicados cumpriram os objetivos de ensino de forma eficaz.

Palavras-chave: Educação médica. Tecnologia. Ensino virtual.

Referências

1. Menezes. **Metodologias de ensino**. Acessado em 20 jul. 2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/metodologia-de-ensino/#:~:text=Metodologia%20de%20ensino%20significa%20o,processo%20de%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimento>.
2. Dicionário de sinônimos Online. Acessado em 20 jul. 2022. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/>.
3. Moore MG, Kearsley G. **Educação a distância uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Acessado em 21 jul. 2022. Disponível em <https://ptdocz.com/doc/323723/trajet%C3%B3rias-na-ead--as-possibilidades-do-ciberespa%C3%A7o-nas>.
4. Campanella SC, Seixas Sardinha LF. **O efeito da covid-19 na estratégia de uma instituição de ensino superior: um estudo de caso**. Rev. Econ. Emp. E Empreendedores CPLP, 7 (1), 028–051. Acessado em 20 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29073/e3.v7i1.357>.
5. Santos M, Cordeiro C, Schneider C, Ceccon F. **Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo**. Rev. bras. educ. med. 44 (Suppl 01) • 2020 • <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>. Acessado em 20 jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8bxyBynFtjnSq3nd4rxtmhF/?lang=pt>
6. De Oliveira SS, Postal EA, Afonso DH. **As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da COVID-19: das (in)certezas acadêmicas ao compromisso social**. APS [Internet]. 15º de abril de 2020 [citado 25º de julho de 2022];2(1):56-60. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/69>